

O DOMINGO

SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA



Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado. Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte). Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR — José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO — José Augusto Saloio

EXPEDIENTE

Accitam-se com gratidão quaesquer noticias que sejam de interesse publico.

CHRONICA DE LISBOA

Inaugurou-se na passada segunda feira a primeira das Casas de Trabalho, instituição benefica devida á iniciativa do governador civil do districto de Lisboa, sr. Jorge José de Mello (Sabugosa) e que deve dar magnificos resultados, se não houver entraves a esta generosa e benemerita idéa.

Consiste esta idéa em extinguir a mendicidade em Lisboa, proporcionando trabalho e conforto aos individuos válidos que se viam obrigados a mendigar, por não terem onde exercer a sua actividade ou por se verem em circumstancias que os impediam de tal. As Casas de Trabalho, como o diz o nosso collega *Diario de Noticias*, contam ter meio de remover, a favor d'aquelles que se acolherem á sua protecção, as difficuldades com que luctavam e os haviam impellido a mendigar.

Os cargos de provedoria são todos gratuitos.

E' esta uma idéa sympathica e altamente benemerita, e o cavalheiro a quem se deve merece os nossos mais elevados encomios. Extinguir a mendicidade que enxameia pelas ruas de Lisboa é uma necessidade urgentissima, porque, se ha uns que realmente precisam de auxilio, por não poderem provêr ás necessidades da vida, ha outros a quem o trabalho inspira uma especie de horror e que se entregam á mendicidade, por ser um emprego mais lucrativo, illudindo assim a boa fé dos corações generosos que se deixam explorar, por estarem sempre promptos a acudir ás necessidades alheias.

Honra seja feita ao digno magistrado que tão

bem sabe exercer o seu honroso mistér, e que essa obra, com o decidido auxilio e boa vontade dos que n'ella cooperam, seja levada a bom fim, resolvendo assim um dos mais delicados problemas da actualidade.

JOAQUIM DOS ANJOS.

JUSTIÇA

Aos nossos collegas da imprensa que se referiram com palavras de louvor á sentença que em favor do editor d'esta folha proferiu o digno juiz d'esta comarca, ex.º sr. dr. Joaquim Maria de Sáe Motta, agradecemos as expressões amaveis e de affectuosa camaradagem. São ellas mais um incentivo para seguirmos, sempre de cabeça levantada, na senda que vamos trilhando, sem nos desviarmos um ápice do programma que apresentámos aos nossos leitores, e são tambem um padrão de gloria para o digno magistrado que cumpre sempre serenamente os dictames da consciencia, sem se deixar nortear por influencias de qualquer especie.

“Estrella do Norte,”

Com este nome encetou a sua publicação no Porto um semanario catholico, publicado com licença da autoridade ecclesiastica

Desejámos ao novo collega muita vida e felicidades.

Bilhetes postaes illustrados

Ha para vender a 20 rs. cada um com as melhores vistas de Aldegallega. Duzia, 200 rs.

A collecção acaba de ser augmentada com mais tres illustrações d'esta villa: capella do Senhor Jesus dos Afflictos, paisagem do Senhor Jesus dos Afflictos e o interior da praça de touros.

Ha muitas mais illustrações.

Peçer na administração d'este jornal.

AGRICULTURA

Cultura do milho

A boa ou má lavoura concorre poderosamente para o desenvolvimento e producção do milho, e por isso lembrámos aos lavradores a conveniencia de lavar fundo, não só porque a terra movida em uma rasoavel profundidade conserva mais tempo a humidade e permite á planta lançar as raizes com liberdade, procurando frescura do sólo e resistindo assim melhor aos ardores do sol, e tambem porque quanto mais funda fôr a lavoura, mais camadas de terra se revolvem e consequentemente maior porção de saes se empregam na producção.

A prova do que deixámos dito, e que decerto, todos tem experimentado, é que no sitio onde se arranca alguma arvore é melhor o centeio e o milho do que no resto do campo, por espaço d'uns poucos d'annos; e nos aterros das estradas, embora seja terra de monte e de peor qualidade, vê-se produzir admiravelmente o tojo e salgueiros, plantados mesmo de estaca, que só em terras humidas costumam pegar e produzir.

Outra coisa muito attendivel se deve ter em vista: ordinariamente costuma virar-se a lavoura um anno para um lado, e outro anno para outro, e que, segundo a inclinação do terreno, se costuma chamar — virar acima ou abaixo, porém é conveniente, quando seja possivel, que se vire ao poente, isto é, principiar a lavoura por este lado e acabar pelo nascente; porque, d'esta maneira, dando raios do sol na terra logo de manhã, aquecem-na mais facilmente, cujo calor promove o prompto desenvolvimento do germen.

Quando, no decurso do dia, o sol declina para o poente, aquece a relva da leiva encostada para aquelle lado, concentrando-lhe o

calor, que se conserva quasi toda a noite e que auxilia poderosamente, não só a prompta germinação, como tambem a fermentação da dita relva, tornando-a em estrume.

Sendo, pelo contrario, a relva encostada ao nascente, a frescura da relva diminua, em grande parte, o calor do sol á terra revolvida; e arrefecendo durante o dia a dita relva enterada em direcção contraria ao sol, fica fria de noite, o que dá em resultado um sensivel atrazo na nascença da planta, e egualmente na alludida fermentação.

FRANCISCO M. M. D' LIVEIRA

Theatro de Aldegallega

Realisou-se no domingo passado, no theatro de Aldegallega, o espectáculo de despedida da *Troupe Excelsior*. O povo, curioso de vêr a *sensacional novidade*, annunciada em luxuosos prospectos illustrados com uma bella gravura do *Japonez mysterioso* Magasaky para este espectáculo *contratado*, correu alli a fim de admirar o *notabilissimo* artista. Foi burlado; por isso que o tal *japonez* era o dr. Arthur que apresentou em scena algumas das suas melhores *sortes* de prestidigitação, vindo mascarado para assim illudir os espectadores, que não ficaram satisfeitos com a graça.

Foi, d'esta vez, muito feliz. O nosso povo é bom e contentou-se apenas em apear as *sortes* do *notavel japonez*.

Giuseppe Minuto, no monologo lyrico em hespanhol, novidade do genial Fregoli, intitulado *Oh la luna*, andou admiravelmente, sendo muito applaudido. Fez tambem a engraçada comedia em um acto, intitulada *Relampago*, em que representa 8 personagens e tem 40 transformações. Foi, por vezes, alvo de calorosas ovações.

Fala se que brevemente a companhia sob a direcção

da actriz Adelaide Coutinho virá dar um espectáculo no theatro d'esta villa.

Praça de Touros

Em 12 de novembro de 1887 foi eleita pela mesa da Santa Casa da Misericordia, d'esta villa, uma commissão composta dos srs. Domingos Tavares, presidente; João R. d'Oliveira, Antonio Gualdino Gouveia Salgado, Antonio Gouveia Dimas e Francisco da Silva, vogaes, para angariar donativos para a edificação d'uma Praça de Touros, bem como para cuidar da sua administração.

Sendo já fallecidos os tres primeiros membros d'essa commissão, os dois restantes os srs. Antonio Gouveia Dimas e Francisco da Silva, resolveram por estarem em minoria de numero, officiar ao sr. Provedor da Santa Casa da Misericordia, o que fizeram no dia 28 de outubro do corrente anno, pedindo a sua demissão e entregando ao mesmo tempo as chaves da referida Praça, para, a exemplo do que fizeram em 12 de novembro de 1887, ser nomeada outra commissão para a continuação da administração da mesma praça, deixando ao dispor do Provedor a quantia de 80\$075 réis, que se acha depositada na mão do sr. Marciano Augusto da Silva, que fôra nomeado thesoureiro pelo presidente da commissão.

“Noticias de Mação,”

Começou a publicar-se em Mação um novo jornal cujo nome nos serve de epigraphe. E' semanal, politico e diz-se defensor dos interesses do concelho.

Appetecemos-lhe uma longa existencia dentro das maiores prosperidades.

Em troca vamos enviar o nosso modesto semanario.

Consortio

Realisou-se hontem, na igreja matriz da villa da Moita, o consorcio do Ex.^{mo} Sr. Leurenço José da Costa com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Adelia Zulmira da Silva e Sousa.

Foram testemunhas de este acto os Ex.^{mos} Srs. Antonio Anthero Gomes d'Almeida e Luiz Manuel d'Almeida Sobrinho.

Desejamos aos noivos um futuro propicio do que são dignos.

Foram collocadas no largo da Igreja, destinada á praça dos trabalhadores ruraes, 16 arvores, ficando assim aquelle largo muito elegante. Os passeios estão quasi concluidos.

Ao centro devia ficar-lhe muito bem uns effeitos de verdura ou um lago.

A' camara municipal

Mais uma vez lembramos á ex.^{ma} camara municipal a necessidade de mandar limpar a rua do Forno, proximo á rua Conselheiro João Franco. Os encarregados d'este serviço, vendo alguém n'estes embarços, abusam, esperando que os gratifiquem para depois fazerem a limpeza como lhes pertence. Estamos certos que se o sr. vice-presidente tivesse conhecimento do vergonhoso estado d'aquella rua, já teria providenciado.

Confiados, porém, no amor de v. ex.^a pelo progresso d'esta terra que é sua, esperamos que o nosso pedido seja promptamente attendido, como é de justiça.

Abuso de confiança

Foram presos e entregues a juizo no dia 30 de novembro findo Manuel Pereira Portas e Eduardo Augusto de Barros, moços de padeiro ao serviço

de José Fernandes Repas, residente na rua do Conde, d'esta villa, por se haverem servido do nome de seu patrão para irem buscar ao estabelecimento do sr. Antonio Pereira Duarte 2 kilos de chocolate no valor de 680 réis.

Republica Brasileira

Fez 16 annos, no dia 15 do mez preterito, que se proclamou a republica no Brazil.

Julgamento

Foi julgado no tribunal judicial d'esta comarca em audiencia de policia correccional no dia 30 de novembro ultimo, Manuel Tavares Castanheira, do logar do Samouco, accusado pelo Ministerio Público do crime de offensas corporaes praticadas em Manuel Domingos da Cruz Vespereira, tambem do mesmo logar do Samouco, condemnado em 15 dias de prisão correccional, multa correspondente, e sem custas por ter apresentado atestados de pobreza.

Por suspeita

Na sexta feira passada, o policia n.º 941, de serviço n'esta villa, prendeu por suspeita, um individuo que diz chamar-se Herman Schneider, e ser natural d'Austria, por, ás 6 horas da tarde, apparecer n'esta villa sem documento algum que provasse a sua identidade. Foram-lhe encontrados os seguintes objectos: 2 relógios de alibeira, uma corrente de prata e medalha do mesmo metal, 1\$480 réis em moeda portugueza, dez moedas estrangeiras sendo 9 em cobre e uma em prata, varios papeis e cartas, 4 photographias e uma navalha.

Deve ser hoje remettido para Lisboa a fim de ser entregue ao juizo de instrução criminal.

1.º de dezembro

Os festejos aqui realisados foram attrahentes e revestiram um grande encanto, promovidos pela sociedade phylarmonica 1.º de Dezembro, por ser dia do seu anniversario e para commemoração da gloriosa data da Restauração de Portugal.

Pelas 4 horas da manhã a phylarmonica começou a tocar a alvorada, sahindo pouco depois a percorrer as ruas da villa tocando magistralmente o hymno da Restauração, subindo ao ar muitos foguetes. Muito povo acompanhava a phylarmonica e nas janellas viam-se muitas familias.

A' noite, percorreu novamente as ruas da villa cumprimentando o sr. vice-presidente da camara, paços do concelho, Club, Associação Commercial, etc., taçando no coreto, na Praça Serpa Pinto, até ás 11 horas, sendo muito applaudida.

Os paços do concelho tinham a bandeira hasteada e estavam illuminados assim como a 1.º de Dezembro que, além da bandeira hasteada conservou uma linda illuminação até de madrugada e enfeitou com galhardetes, bandeiras, cordas de murta, illuminações com balões venezianos e gaz acetylene e flores artificiaes o largo da Praça Serpa Pinto e o seu coreto, produzindo um bonito effeito, trabalhos estes que foram dirigidos pelo sr. José Candido Rodrigues d'Annuniação.

Na séde da referida Sociedade foi servido um abundante copo d'agua aos phylarmonicos e aos socios que se achavam presentes. Foi uma festa sympathica que a todos agradou.

A festa da terra

Com a animação dos annos anteriores, effectuouse, no aprazivel logar da

Atalaya, nos dias 26, 27, 28 e 29 de novembro findo, a annual Festa da Terra. Foi extraordinaria a affluencia de familias que para alli se mudaram durante aquelles quatro dias de galhofeiro festim n'um fraternal convivio. Como de costume, todos franqueavam a sua mesa, a sua casa, onde se exhibiam comicas danças acompanhadas de Baccho. Correu tudo na melhor harmonia, não houve a mais pequenina nota discordante. Por tal motivo é digno de todos os encomios o thesoureiro d'esta festa, sr. Antonio Luiz Gouveia, a quem se deve tão boa harmonia.

Para o proximo anno será thesoureiro o nosso amigo, sr. José Luiz Gouveia.

Lutuosa

Falleceram n'esta villa, durante a semana finda:

Anna Rosa Salles, de 79 annos de idade, viuva, natural d'esta villa, no dia 25 do mez passado, pelas 11 horas e meia da manhã, victima de cachexia senil; Manuel Alves Padeiro, de 68 annos de idade, casado,

proprietario, natural d'esta villa, em 26, pelas 2 horas da madrugada, victima de endocardite chronica; Caetano Jacintho, de 80 annos de idade, casado, fazendeiro, natural d'esta villa, pae dos nossos amigos, srs. Francisco dos Santos Cartaxo e José Antonio Cartaxo, em 28, pelas 7 horas da manhã, victima de uma hemorragia cerebral. Pesames á familia enlutada. José da Veiga Magdalena, de 82 annos, casado, trabalhador rural, natural d'esta villa, em 29, pelas 9 horas da noite, victima de debilidade senil.

Rectificações

No edital da recebedoria d'este concelho, a linhas 11, onde se lia: «recebidas sem» deve ler-se: «recebidas com».

—Nos versos do nosso amigo Alvaro Valente, (*Mendigos*) publicados no numero de domingo passado, d'este jornal, faltou a dedicatoria: «Ao meu amigo Amadeu Chaves». Que o nosso amigo nos desculpe a falta que deixámos rectificada.

COFRE DE PEROLAS**A ARTE**

*Ha brilho em toda a parte! Um brilho scintillante!
Vem a festa alegre as damas exomar.
Teem da linda flor o aroma enebriante,
Enlevam-nos a alma á luz do seu olhar.*

*Aqui vae cultivar-se a Arte grandiosa
Que tornou immortaes os Talmas, as Racheis,
Artes de viva força, intensa, luminosa,
Que alcançaram na scena os fulgidos laureis.*

*A Arte, a grande Arte; é tudo sobre a terra,
Eleva-nos a mente ás altas regiões;
Quem póde descobrir segredos que ella encerra,
Os exlasis do amor, os éstos das paixões?*

*Da rainha do mundo, audaz dominadora,
Humildes, somos nós os subditos fieis.
Honra á Arte brilhante, immensa, creadora,
Que tornou immortaes os Talmas, as Racheis!*

JOAQUIM DOS ANJOS.

37 FOLHETIM

Traducção de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

no

CAPITULO I

O reporter

—Ha de pagar-me bem cara, mestre!

—Chegámos a tempo, hein! disse-lhe alegremente o mercador, fazendo-a parar.

—E' verdade, senhor Stephano, respondeu ella, vieram em muito boa

ocasião para mim. Mas para os senhores veem mal, porque a casa está cheia e não sei realmente como se lhes ha de arranjar cama.

—Dá-me a tua! não me fazes favor nenhum.

—Tambem o senhor!... Se a guerra faz este effeito em todos os homens, decididamente é um horror!...

—Não, Mina, não tens nada a temer de nós, d'este senhor e de mim, acrescentou, apontando para o corcundinha; somos anjos tutelares encarregados de salvar a innocencia.

—Bem! bem! disse a criada, desembaraçando-se do Stephano, que a tinha agarrado pela cintura. O senhor é tão bom como os outros. Ainda assim, obrigada pelo favor que me fez ha boccadinho. Vou dizer ao patrão que o senhor está cá.

O dono da casa appareceu alguns instantes depois, acompanhado pela sua respeitavel esposa. Era um homem gordo e redondo como um tonel. Sempre de cachimbo na bocca, bebia cerveja de uma maneira desconforme, fazendo frente aos mais intrepidos bebedores. Quando não bebia, estava a dormir, ou então sentado á porta. Havia muito tempo que delegava todos os seus poderes na mulher, e por isso vivia n'uma negligencia absoluta, afastado completamente dos labores do seu negocio.

Comtudo, depois que tinha a casa, por assim dizer, occupada militarmente, tivera de deixar os seus habitos e tomar alguma actividade. Era uma coisa francamente comica ver aquelle typo bojudu arrastar se com muito custo de mesa em mesa, indo de uns para outros, mostrando-se al-

ternadamente jovial, persuasivo, supplicante, para acabar com aquelle barulho ensurdecedor.

Mas não conseguia nada.

Parecia exausto de forças e limpava a testa desesperadamente com um guardanapo quando chegou ao pé dos dois viajantes.

—Parece que está muito cansado, tio Heller, disse o negociante, estendendo-lhe a mão.

—Não me fale n'isso, senhor Stephano. Já não posso mais. Desde hontem que vemos aqui gente de todas as côres. Ao pé d'esta azafama, os trabalhos de Hercules não são nada. Isto já não é a hospedaria da «Vinheta», é um inferno. Não posso fazer calar estes diabos e deixo-me d'isso.

—Faz bem, disse-lhe o Christiano sorrindo-se. Deixe os rapazes diver-

tirem-se... O senhor não foi novo?

—Fui... no meu tempo... Mas nunca me diverti d'esta maneira.

—Ora! é porque já se esqueceu d'isso... Mas ponha-se no logar d'elles. Ha alguns que vão entrar em fogo d'aqui a dias e que não voltarão mais. Confesse que, quando a gente não tem a certeza do dia seguinte, trata de gosar o tempo que póde. Ponha algodão em rama nos ouvidos e deixe-os gritar á vontade.

—Mas não é só isso! disse o tio Heller, olhando de revés para o corcundinha e olhando ostensivamente para o lado do Stephano. Quer um quarto? Não tenho, mas como o senhor é freguez, ha de ter um, ainda que eu tenha de lhe ceder o meu.

(Continua.)

LITTERATURA

Unico amor...

... e demais, quem conse-
guiu jámais o seu ideal?...

VICTOR HUGO.

I
Amei-a. Amo-a talvez
ainda, quem sabe! Phantasiava na minha mente, fadada ás desgraças, o Ideal sublime, o Ideal no amor; e a mulher que eu amasse, mas como se ama uma só vez na vida, loucamente, desprezando tudo e todos, seria a encarnação real d'essa visão, d'esse Ideal. Queria a perfeição inexcelsível, n'um conjunto de desejos. Aspirava a um amor superior, queria amar também, uma Beatriz, uma Laura, uma Leonor, uma Julietta, como essas deusas, do Dante, Petarcha e Tasso, como essa lendaria personagem de Shakespeare, mas ainda mais apaixonadamente, mais intensamente!... E tinha horas de tão doce scismar!... Encendrava imagens, d'uma tal essencia!... divina, santa, talvez irrealisavel, etc.

II

Alfim, essa mulher, essa deusa, essa virgem, pensei encontral-a um dia. Fiz d'ella, o meu sonho mais ambicioso, dediquei-lhe toda a ternura que um coração apaixonado póde sentir, adorei-a, n'um mixto de enlevo e de embevecimento, horas, dias, mezes!... errei, de noite, ao luar, sob o varandim da sua morada, cantei-lhe serenatas trespasadas d'amor, em versos magneticos, fascinantes, encantadores, e em doces arrebatamentos d'um extasis de paixão sem fim, louco, desvairado, dei-lhe a minha vida, a minha liberdade, todos os meus pensamentos, todas as minhas idéas, o espirito, a alma e o coração! E ella... de marmore, insensivel, riu sardonicamente de tanto soffimento e desgraça, desprezou-me, e continuou na noite estrellada do seu viver, d'onde se afastára, por momentos, para me fascinar eternamente!...

III

Essa mulher que me seduzira e me matava lentamente com tanta angustia e desespero, vi-a um dia cahir no lodaçal imundo do desbragamento, vi-a ceder á fascinação do abysmo, onde o cahir é perder-se a mulher, para si, para a humanidade e para Deus!... e foi successivamente d'um banqueiro, d'um dentista, d'um dandy, d'um merceeiro, d'um caixeiro, e por fim, d'um operario!...

Tinha-a para mim, se

quizesse no ultimo dos possuidores, e quiz odiala, esforcei-me por o conseguir, por detestal-a, abominal-a impuz a mim mesmo, a energia, o dever de a esquecer, de a abandonar á gentalha maltrapida e ao escarneo da plebe engravatada!...

E não! não resisti; verguei, cedi, e com um sorriso alvar e affrontoso, de nescio, ensaiei duas graças, tentei, arrastei-me na mesma podridão, e tive-a... foi minha!...

IV

Hoje, vejo passar no horizonte do arrependimento, os meus Ideaes perdidos, as minhas esperanças fallazes, os sonhos dourados da minha phantasia, a queda de tanto castello formado na imaginação, e desespero, chego a crimir-me! E agora, que esse Ideal rasteja na immundicie das viellas, e que posso fatigar esta paixão que me consome, á vontade, quando quizer, tento fugir, tento afastar-me, e mais me enleio, mais me prendo!... Quero desprezal-a, e não posso!...

Mas, no emtanto, quando alguem me pergunta, no meio das minhas dores, das minhas tristezas e dos meus martyrios, se ainda a amo, respondo bruscamente: não, não a amo, eu posso lá amar uma mulher assim, perdida, immunda!... e para mim, só para mim, fico a repetir, de manso, baixinho... amei-a... amo-a talvez mais ainda, quem sabe!...

ALVARO VALENTE.

A' Ex.^{ma} Sr.^a D. Judith do Carmo da Silveira Cheirinha, pede-se a fineza de mandar saldar a sua conta de 15 de junho de 1904, á rua do Conde, 48—Armazem de moveis:

(Continua).

Encyclopedia das Familias

Summario do n.º 227:
Historia dos Estados Unidos da America—*Viagens*: O paraizo terreal, Homens primitivos, Insulinidia. — *Novembro* (com grav). — *Poesia*. — *Lendas*: A verdadeira origem da lenda de Romeu e Julieta. — *Poetas portuguezes*: D. João da Camara (com gravura). — *Nobiliarchia portugueza*: Breves apontamentos para a historia genealogica de algumas familias da provincia (Albuquerque, de Vizeu). — *Monumentos nacionaes*: A Igreja de Santa Maria de Almacave, em Lamego

(com gravura). — *Agricultura*: O repolho na alimentação do gado. Para regenerar plantas, arvores e arbustos. A urtiga e sua utilidade. A cal e as plantas leguminosas. O melaço na alimentação dos gados. — *Chefes de estado*: Emilio Loubet (com gravura). — *Portugal colonial*: Ilha da Boa Vista. — *Variiedades*: As especies animaes do futuro. — *Perguntas e respostas*. — *Estatistica*. — *Galeria estrangeira*: Proudhon (com gravura). — *Monologos*: Queria ser senhora. — *Ssiencias occultas*: Glossario theosophico. — *Africa portugueza*: Novo edificio do hospital portuguez em Ohakland (com gravura). — *Mosaico*: O kaiser é de origem franceza. Othello e sua identidade. Papel comestivel. Interessante concurso, entre os lapidarios. Solas de pedra. Hymnos nacionaes. Machinas electricas para sellar cartas. A flor da neve. As epidemias entre os marnotos. As côres ferro-viarias na Allemanha. Manuscripto precioso. Caminho de ferro do Japão. O triumpho da velocidade. — *Litteratura postal*: O correio atravez dos seculos. — *Arte culinaria*: Arroz dos anjos, Pasteis de bacalhau, Frangão de caldeirada, Dobra da com feijão branco, Pudim de casca de laranja, Ovos estrellados com pão, Feijão verde, Galinhão mourisca, Atum guizado, Prato de batatas, Biscoitos. — *Secção recreativa*. — *Economia rural*.

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas em typo miudo, sendo o preço da assignatura de 800 réis annuaes.

Envia-se um numero specimen a quem o requisitar ao escriptorio da Empreza Editora a Manuel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lsbôa.

Novissimas bemaventurancas

1.^a Bemaventuradas as mães que casam suas filhas porque d'ellas é o reino da tranquillidade domestica.

2.^a Bemaventurados os noivos pobres que casam com noivas ricas, porque nunca lhes faltará aquillo com que se compram os melões.

3.^a Bemaventuradas as meninas namoradeiras, porque contarão os noivos ás duzias.

4.^a Bemaventurado o marido a quem a mulher não exige luxos, porque terá a paz no matrimonio.

5.^a Bemaventurada a mulher feia porque estará salva da calunnia.

Houve sessão da camara hontem á noite, motivo por que não tivemos espaço para a publicarmos o que promettemos fazer no proximo numero.

Companhia Geral de Seguros e Fomento Agricola aos Lavradores.

Esta companhia lembra aos senhores lavradores que effectua seguros sobre vida de animaes por morte ou inutilisação, segura cereaes, palhas, fenos, pastagens, machinas debulhadoras e seus motores, alfaias agricolas, lenha, arvoredos, predios, mobílias, seguros maritimos, seguros sobre crystaes, postaes, automoveis, etc., para tratar com o sr. Domingos José Martins da Silva, rua do Forno, 12, Aldegallega.

N'esta mesma agencia tambem se effectuam seguros de vida ao alcance de todos. Estes seguros são effectuados por conta da importante companhia The Popular Life. Com uma pequena quota mensal ou annual alcança o segurado o sufficiente para passar livre de fadigas a sua velhice ou para proveito de sua familia no caso de fallecer. É um bom dote que se póde deixar a um filho ou á esposa é o seguro de vida.

Quem pretender dirija-se ao sr. Domingos José Martins da Silva, rua do Forno, 12, Aldegallega.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA

DO RIBATEJO

(2.^o Publicação)

Por deliberação do concelho de familia no inventario por obito de José da Cunha, em que é inventariante Joaquim Cardoso Junior, hão de ser postos em praça no dia 3 de dezembro proximo pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de este juizo, para serem arrematados a quem maior lanço offerecer sobre um terço da sua avaliação, os bens moveis que estarão patentes no acto da praça, e que não obtiveram lançador na primeira praça.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para assistirem á referida praça.

Aldegallega do Ribatejo, 20 de novembro de 1905.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

S. Motta.

O ESCRIVÃO

José Maria de Mendonça.

VENDE-SE

Pedra superior para edificações a 1500 réis a carada e burgau já junto a 240, na Quinta do Convento, em S. Francisco.

249

NOVA EMPREZA

— DE —

ADUBOS ARTIFICIAES LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe

NO ALTO DA BARROSA

EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.^o D.

— LISBOA —

GUANOS PARA

CEREAES LEGUMINOSAS

HORTAS

BATATAS

VINHAS, ETC., ETC.

Superphosphatos. Sulphato de potassa, Sulphato de ferro em po, Gesso e Farinha de tremço

Todos estes productos com vantagens sobre os preços do mercado.

MOAGEM DE MILHO

Peneirada, 280 rs. cada sacco.

Não peneirada, para rações de gado, 200 rs. cada sacco.

NOVO DEPOSITO

De cantarias e outros materiais para construcção civil de MANUEL LUIZ DIAS

O proprietario d'este estabelecimento previne os seus freguezes e amigos que o mudou para a rua do Tenente Valadim, (antigo theatro), onde encontrarão boas cantarias e bem trabalhadas da qualidade das de Cascaes e Paço d'Arcos.

N. B.—Os parafuzos empregados nestas cantarias são de uma grande resistencia, não se comparando em nada com os que para ali se uza. Lages, pias poídas para despejos, cimento Portland artificial, marca registada, e de qualidade ingleza. Este cimento supplanta todos os outros, até os de marcas estrangeiras: Aguia, Leão, Castello, Tigre ou qualquer outro, o que prova uma analyse rigorosamente feita. Preço por cada barrica de 140 kilos, 2\$800 réis. Ha tambem do melhor cimento nacional, marca «Tejo». Este compara-se ao «Aguia» e ao «Leão» tanto faz na sessão como na solidez, depois de fabricado pelo pedreiro. Preço por 145 kilos, 2\$200; por 150, 2\$500 réis. Mozaicos de todas as qualidades; azulejos nacionaes e estrangeiros, desenhos dos mais modernos; porcellana dos Açores, barro refractario, tijolo refractario, manilhas de grés, cifões, curvos e cotovellos de todas as dimensões. Granito e areias lavadas sem argilla para fabrico de betumilhas.

Tambem se encarrega da encomenda de jazigos para serem feitos nas importantes officinas do sr. Rato Lisboa.

O proprietario d'este estabelecimento tambem acceta qualquer obra de empreitada, seja qual for o seu desenho, assim como faz o esboço para quem desejar.

RUA TENENTE VALADIM

(Antigo theatro)

231

ALDEGALLEGA

NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada

CAPITAL MIL CONTOS DE REIS

SEGURO CONTRA FOGO

Fornece propostas e dá todos os esclarecimentos em Aldegallega, João Braga, rua Direita, 2.

247

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «ilustrada» com numerosas zinc-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notáveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO BOER é a obra de mais palpitante actualidade.

N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batallas, combates» e «escaramuzas» d'esta prolongada e acerrima lucta ent e inglezes, tra svaalios e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencedores e vencidos.

Os incidentes varia assinas d'esta contenda e tre a poderosa laglatera e as duas pequi nas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripetias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS apre enviando ao publico e a obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empreza do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA

MAXIMO CORKI NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor rosso. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

A venda em todas as livrarias.

GRANDE ARMAZEM

DE
DOMINGOS JOSÉ DE MORAES
& Comp.^a

Farinha, semente, arroz nacional, alimpadura, fava, milho, cevada, aveia, sulphato e enxofre.

Todos estes generos se vendem por preços muito em conta tanto para o consumidor como para o revendedor.

Rua do Ocos — ALDEGALLEGA

OS DRAMAS DA CORTE

Chronica do reinado de Luiz XV)
Romance historico por
E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um erinho de originalidade deveras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito egual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

30 réis o fasciculo
100 réis o tomo
2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionaes e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

MACHINAS SINGER

Vendas a prestações de 500 réis semanaes

Oleo, agulhas e mais accesorios

Agente em Aldegallega

JOÃO BRAGA

2, Praça Serpa Pinto, 2

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis.—Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras. 77

PORTO

REIS & ANINO

—* COM —

OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se deapparehos de distillação contnua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorisador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, para-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

PREFERENÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSÉ MARIA DOS SANTOS — ALDEGALLEGA

234

Relojoaria e ourivesaria

SEM RIVAL DE

José da Silva Thimoteo



O proprietario d'este estabelecimento vem participar aos seus estimaveis freguezes e ao publico em geral, que tem ao seu serviço, no seu estabelecimento, um bom official de relojoeiro, expressamente contratado, ex-empregado da casa Marques,

Junqueiro & C.^a, de Lisboa.

Aproveitando esta occasião, roga aos seus estimaveis freguezes o favor de visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão um bom sortimento em objectos de ouro e de prata e relógios de algibeira, de mesa e de parede.

Especialidade em concertos de relógios, taes como: chronometros, chronographos e de repetição de horas e minutos, de sala, de corda perpetua e Pontalévér.

Acceitam-se propostas para concertos em relógios de torre em qualquer localidade.

Concertos em barometros, machinas de escrever, caixas de musica, machinas falantes, objectos de ouro e de prata. Tambem se fazem installações electricas em repartições publicas ou a particulares, por preços módicos.

Todos os trabalhos se garantem por um anno

PRAÇA SERPA PINTO

ALDEGALLEGA



COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ABOCK & C.^a e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar, 70, rua do Rato, 70 — Alcochete.